



câmbios
currency exchange

albufeira algarve

since 1995

RELATÓRIO E CONTAS 2022

RELATÓRIO E CONTAS

2022

ÍNDICE

- RELATÓRIO DE GESTÃO
- ATA DE APROVAÇÃO DE CONTAS
- BALANÇO
- DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
- MAPA DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS
- DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
- DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
- ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
- RELATÓRIO DE AUDITORIA



**V.I.-AGÊNCIA DE
CÂMBIOS**

RELATORIO DE GESTÃO

2022

1 - Introdução

A V.I. Agência de Câmbios Lda, com sede social na Praça Miguel Bombarda, nº 17 em Albufeira, com um capital social de 200.000,00 Euros, tem como atividade principal o exercício de operações legalmente autorizadas às agências de câmbios e designadamente a compra e venda de notas e moedas estrangeiras e de cheques de viagem.

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2022.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da V.I. Agência de Câmbios Lda, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

O ano de 2022 marca o início da Guerra da Ucrânia. No que se esperava ser o primeiro ano de recuperação pós-COVID-19, o mundo assistiu em choque à invasão da Ucrânia pela Rússia, o que teve como consequência a natural degradação do comércio mundial.

A Ucrânia, responsável por 10% a 15% da produção mundial de alguns dos principais cereais, viu grande parte do seu território destruído, e vive atualmente uma alteração demográfica provocada pelo recrutamento obrigatório da população masculina.

Por sua vez, as sanções impostas à Rússia pelos principais mercados internacionais conduziram a retaliações, nomeadamente ao corte do abastecimento de combustível e gás ao Ocidente. A destruição da Ucrânia e a exclusão económica da Rússia fizeram disparar os preços mundiais, o que por sua vez levou a níveis de inflação históricos.

Ao mesmo tempo que o mundo lidava com os impactos da guerra, o vírus COVID-19 também recordava as populações que ainda se encontrava no ativo. Embora tal não tenha impedido a maioria dos países de flexibilizar as medidas de combate à pandemia, houve alguns que não seguiram esta tendência, como é o caso da China, que chegou a adotar uma política de "Zero Covid" onde os cidadãos foram impedidos de sair das suas residências.

O ano ficou ainda marcado por diversos solavancos políticos, sociais e culturais por todo o mundo. O Reino Unido viu terminar antecipadamente o mandato do primeiro-ministro Boris Johnson, e quase não chegou a ver o mandato de Liz Truss que ocupou o cargo apenas durante 50 dias até dar lugar a Rishi Sunak, um carrossel político que parou apenas para o luto pela morte da rainha Isabel II que se sentava no trono há 70 anos. Os Estados Unidos também enfrentaram várias ondas de manifestações, principalmente devido às mudanças nas leis de aborto e aos desastres causados por tiroteios em escolas. No Irão subiu o tom de contestação às leis sobre as mulheres após a morte de Mahsa Amini de 16 anos às mãos da "polícia moral" deste país, indignação que se constata também no Afeganistão, onde na reta final do ano, as mulheres foram proibidas de trabalhar e de estudar em universidades.

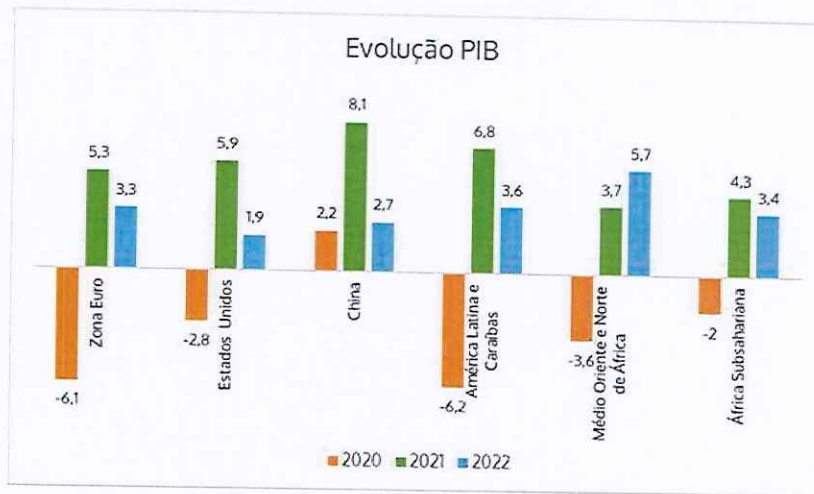
Nun ano já difícil, foi ainda necessário arranjar tempo para as alterações climáticas enquanto vários países lidavam com tempestades, secas e cheias históricas.

2.1. A Nível Internacional e Europeu

Mundo

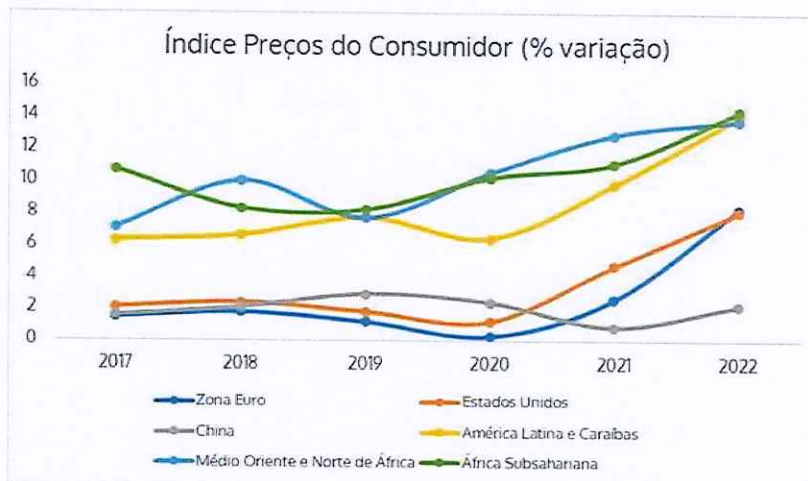
O ano de 2022 foi marcado por três grandes desafios para a economia mundial. Um deles foi a guerra na Ucrânia, que causou grandes interrupções nas cadeias de abastecimento, particularmente de cereais por parte da Ucrânia e de energia onde o fornecimento de gás da Rússia caiu para menos de 20% do observado em 2021. Outro desafio foi a inflação, acompanhada de um aumento significativo do valor do dólar americano em relação a outras moedas, o que prejudica principalmente as economias emergentes e em desenvolvimento.

Por fim, outro grande desafio para a economia global foi o enfraquecimento do crescimento económico da China. O país enfrentou dois problemas fundamentais: a pandemia, que levou a políticas de "Zero Covid" com restrições severas à mobilidade dos seus cidadãos, o que afetou a economia; e agravou o segundo problema: a instabilidade no mercado imobiliário. A economia chinesa é fortemente dependente do seu mercado imobiliário, e algumas das políticas recentes do governo têm levado à sua instabilidade.



Como pode ser visto no gráfico acima, as previsões do Worldbank indicam um crescimento significativamente menor do PIB em quase todas as principais regiões do globo, exceto no Médio Oriente e Norte de África. Esta região tem um comportamento incomum devido principalmente à exportação de petróleo e a um impacto menor do que o esperado da guerra na Ucrânia na região.

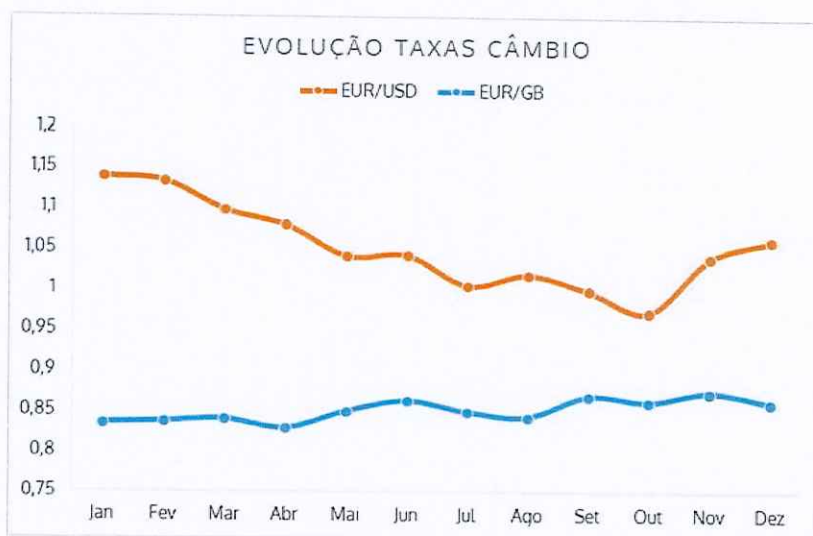
Em oposição à diminuição do crescimento do PIB, há um aumento acentuado da inflação. É importante destacar que 2021 já foi um ano recorde para este indicador em países como os EUA, onde a inflação chegou a níveis não vistos desde 1968.



É esperado que a inflação mundial aumente de 4,7% em 2021 para 8,8% em 2022. Isto significa que as famílias têm menos poder de compra, dado que os seus salários não cresceram na mesma proporção. Além disso, várias regiões têm implementado medidas para procurar conter a escalada da inflação, incluindo aumentos nas taxas de juros. Estas medidas já estão a afetar setores como o imobiliário, onde as famílias assistem à subida das taxas de juros dos seus empréstimos. Há preocupações de que medidas para combater a inflação possam levar a uma rigidez adicional nos mercados financeiros, o que pode ter impacto nos mercados de dívida externa.

Um indicador económico que tem se comportado de forma diferente dos demais é o desemprego. Em 2021, quando a economia global parecia estar a recuperar, o desemprego aumentou. Mas este ano, quando essa recuperação foi interrompida, o desemprego começou a cair. Em 2021, a zona do Euro registou uma taxa de desemprego de 6,9% (dados do FMI de outubro de 2022) e em 2022 essa taxa caiu para 6,1% (dados do FMI de outubro de 2022), uma queda de 0,8 pontos percentuais. Os EUA, que tiveram uma taxa de desemprego de 5,4% em 2021 (dados do FMI de outubro de 2022), encerraram o ano de 2022 com uma taxa de 3,7% (dados do FMI de outubro de 2022), uma queda de 1,7 pontos percentuais. A explicação para esta queda não é simples, alguns especialistas apontam para a reabertura das economias, que levou ao retorno à atividade de várias empresas. Também é realçado o impacto das mudanças nas dinâmicas de trabalho causadas pela pandemia, como o aumento do teletrabalho, o que ampliou o mercado potencial de contratações. Por fim, há quem argumente que a maior ameaça atual para as economias globais é a inflação e que tradicionalmente o desemprego e a inflação não estão fortemente relacionados. O desemprego tende a estar ligado às mudanças nas dinâmicas do mercado de trabalho e das empresas, enquanto a inflação está ligada a fatores de mercado e de oferta de matérias-primas, como energia.

Também vale a pena mencionar o fenómeno observado durante o ano no que diz respeito às taxas de câmbio, onde pela primeira vez desde 2005, o valor do euro caiu abaixo do valor do dólar.



Na vertente não financeira, continuam a existir muitos desafios. As economias avançadas estão a enfrentar uma crise demográfica à medida que as populações envelhecem e novos recordes de baixas taxas de natalidade são estabelecidos em países como o Japão. Este envelhecimento já é um fardo para os sistemas sociais de muitas economias e é esperado que piore.

A crise climática tem causado sérios impactos em todo o globo, com a ocorrência de eventos climáticos intensos a ser cada

vez mais comum. Entre alguns destes fenómenos destacam-se as secas severas que têm afetado grande parte da Europa, e que se estima terem custado 20 mil milhões de euros em prejuízos. As tempestades tropicais nos EUA também têm causado muitos estragos, estimando-se que a tempestade Ian tenha causado prejuízos de 100 mil milhões de euros. A China tem sofrido com inundações e secas espalhadas por diferentes regiões, num total de 15 mil milhões de euros. As inundações no Paquistão causaram uma crise humanitária submergindo 10% do país, a seca no Brasil foi severa e o furacão Fiona em Porto Rico deixou 13.000 pessoas desabrigadas e 90% da população sem água e eletricidade, todos estes eventos causaram um total de 3 mil milhões de euros em perdas.

Europa

Tal como as restantes regiões, a Europa tem sido afetada pela instabilidade económica mundial. A guerra na Ucrânia e a deterioração das relações com a Rússia levaram a grande instabilidade no preço da energia, que embora tenha vindo a cair na reta final do ano, continua a mostrar-se bastante volátil. A inflação disparou, sendo o setor alimentar o mais afetado, o que tem preocupado governantes à medida que mais e mais famílias têm dificuldade em colocar comida na mesa. Como tal, o FMI estima que o PIB europeu registre um crescimento de 2,9% em 2022, uma quebra quando comparado com os 5,9% de 2021.

O maior desafio que a Europa enfrentou durante 2022 foi a inflação, o Banco Central Europeu prevê que a inflação média do ano atinja os 8,4%, sendo o preço dos alimentos e da energia os que mais têm conduzido esta subida. Mas também os níveis de procura acima do normal, causados pelo libertar das poupanças acumuladas durante a pandemia, contribuem para um aumento dos preços. Ao longo do ano, em particular na segunda metade de 2022, os constrangimentos das cadeias logísticas foram diminuindo o que tem contribuído para conter o aumento da inflação na economia europeia.

Tanto o consumo público como o privado aumentaram, com o primeiro a crescer 1,8% e o último 3,8% (dados Outubro FMI) sendo que o aumento se deve ao consumo de serviços, um setor que continua embalado pelo reabrir da economia. Por oposição, o setor dos bens de consumo veio a cair durante todo o ano.

Quanto ao desemprego, ao abrir do ano a Zona Euro registava uma taxa de desemprego de 6,9%, a novembro do mesmo ano a taxa havia caído para os 6,5%. As mulheres continuam a ser as mais afetadas pelo desemprego, com uma taxa média de desemprego ao longo do ano na ordem dos 7,2%. Enquanto isso, a taxa média entre os homens foi de 6,3%. A taxa registada no final do ano é inferior à registada em fevereiro de 2020, que muitos especialistas consideram ser o último mês pré-pandemia. O mercado de trabalho deverá encerrar o ano de 2022 com crescimento de 1,8%, demonstrando resiliência às atuais circunstâncias macroeconómicas.

Principais Mercados Estrangeiros

CHINA

A OCDE estima que o crescimento do PIB do mercado chinês tenha abrandado significativamente. Depois de ter registado 8% em 2021, o crescimento de 2022 fica pelos 3,3%. As políticas sanitárias altamente restritivas implementadas pelo governo, secas graves e perturbações no mercado imobiliário foram as principais razões por detrás deste crescimento modesto, tendo também contribuído as tensões sociais internas e geopolíticas com vizinhos.

O desemprego registou um ligeiro aumento, de 4% em 2021 para 4,2% em 2022, em grande parte explicado pelo abrandamento considerável da economia interna após o governo ter fechado os seus cidadãos em casa através da sua política "Zero Covid".

O consumo doméstico deverá aumentar 4,9% em 2023 e 4% em 2024. O índice de preços do consumidor deverá aumentar 2,2% em 2023 e 2% em 2024 (dados OCDE). Ao contrário de grande parte do mundo, a China tem sentido um impacto muito reduzido da guerra da Ucrânia, dadas as suas relações limitadas com ambos os países e política económica protecionista. Adicionalmente, dado que a China é pouco dependente de importações no setor alimentar, a inflação fez-se sentir com muito menos intensidade que noutros países

EUA

A OCDE acredita que a economia dos EUA crescerá 1,8% em 2022, após registar um crescimento de 5,7% em 2021. Uma desaceleração comum à maioria das regiões do mundo. A taxa de desemprego em 2021 foi de 5,4%. As previsões apontam para que caia para 3,7% em 2022.

Estima-se que o crescimento do consumo privado seja apenas de 2,4% em 2022, contrastando com o aumento de 7,9% registado em 2021. No entanto, importa ter em conta que a subida de 2021 encontra-se influenciada pelo decréscimo de 3,8% em 2020. Não obstante, o crescimento de 2022 é superior ao registado em 2019 em 0,2 pontos percentuais. No entanto, está abaixo das expectativas pós-pandemia. O consumo público deverá diminuir 0,9%.

A inflação não ficou à porta, com o IPC a disparar com um crescimento de 8,1% face ao ano anterior (dados FMI). Comprovando que a inflação foi, de facto, o grande inimigo económico das principais economias desenvolvidas em 2022.

PORTUGAL

É importante destacar o crescimento económico de Portugal no primeiro semestre de 2022, impulsionado maioritariamente pelo forte aumento do turismo estrangeiro que levou as exportações de serviços a atingirem níveis pré-pandemia. De facto, estas exportações aumentaram 70% (anualizado – dados da Comissão Europeia), tornando-se um forte fator de crescimento.

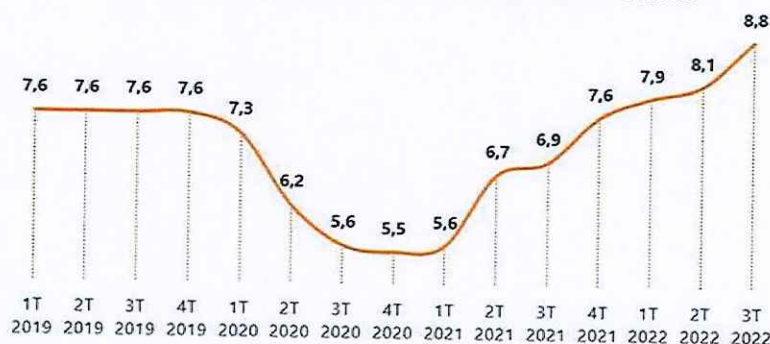
Mas é importante notar que, trimestralmente, o crescimento do PIB desacelerou significativamente em relação ao ano anterior, de 2,4% no primeiro trimestre para 0,1% no segundo. Apesar disso, as exportações de bens e serviços mantiveram-se fortes no segundo trimestre e o consumo privado também continuou a crescer, embora a um ritmo mais lento. Por oposição o investimento diminuiu significativamente, 3,7% (q-o-q), reflexo de uma quebra de confiança das empresas e do aumento do preço das commodities, especialmente energia, e aumento das taxas de juro.

Com base nas últimas previsões do Banco de Portugal, Portugal deverá registar um crescimento do PIB de 6,8% em 2022. Este crescimento é atribuível em grande parte ao crescimento do setor do turismo, que foi muito auxiliado pelo levantamento das restrições de mobilidade do COVID-19.

O crescimento de 5,9% do consumo interno e o aumento de 4% do consumo público foram fatores importantes para o crescimento do PIB. As exportações também cresceram 17,7%, maioritariamente de serviços, enquanto as importações cresceram 11,1%.

A rentabilidade do ativo das empresas privadas subiu para os 9,1% em 2022, enquanto a rentabilidade das empresas públicas estabilizou nos -0,6%, o que representa um aumento face aos -3,3% registados em 2021.

RENDIBILIDADE GLOBAL DAS EMPRESAS



O aumento da rentabilidade das empresas privadas foi generalizado e transversal à generalidade dos setores, com exceção do setor da eletricidade e água. Em relação a 2021, a rentabilidade das micro, pequenas e médias empresas passou de 6,8% para 8,6%, a rentabilidade das grandes empresas passou de 9% para 11,1%.

A autonomia financeira das empresas aumentou para 41,1% no terceiro trimestre de 2022, que compara com 40,2% no período homólogo de 2021. Este aumento foi, à semelhança do ponto anterior, transversal a quase todos os setores exceto energia e água, onde a autonomia se manteve ou reduziu. Quanto à dimensão das empresas, as PME registaram um aumento da autonomia financeira de 39,8% para 42%, enquanto as grandes empresas registaram uma redução deste rácio de 35,9% para 34%. No setor público, a autonomia financeira aumentou de 28,2% para 32,2%.

O investimento empresarial abrandou para os 1,3% em 2022, comportamento potenciado pelo contexto de elevada incerteza. Contribuíram para tal as restrições de abastecimento, nomeadamente materiais e mão-de-obra, o aumento dos custos de produção, em grande parte devido à inflação, a rigidez das condições de financiamento e o abrandamento da procura

O setor da habitação registou uma quebra acentuada do investimento, dos 12,2% em 2021 para os 0,3% em 2022 - fruto do aumento das taxas de juro do crédito à habitação e da falta de crescimento dos rendimentos das famílias.

Quanto ao desemprego, segundo dados do Banco de Portugal, a taxa diminuiu 0,7 pontos percentuais de 2021 para 2022, prevendo-se que termine o ano nos 5,9%, o que se traduz em 305,8 mil pessoas, sendo que muitas empresas têm reportado dificuldades históricas no recrutamento de mão-de-obra qualificada nos principais setores de atividade. Relativamente à dinâmica laboral, verificou-se que 17% da população empregada (836,7 mil) se encontra atualmente em regime de teletrabalho. Destes, cerca de 31,5% estão em regime de trabalho totalmente remoto, estando os restantes em regime híbrido, em que a média de dias em casa é de 3 dias. Relativamente aos jovens dos 16 aos 24 anos, a taxa de desemprego é de 18,8%.

De acordo com a projeção do Banco de Portugal, tanto o consumo privado como o consumo público aumentaram 5,9% e 2%, respetivamente, tendo o IHPC registado uma taxa média de variação de 8,1%.

A inflação disparou em Portugal atingindo os 9,5% (dados da Comissão Europeia) no terceiro trimestre do ano, reflexo dos preços elevados da energia que acabaram também por alastrar para os restantes setores. Adicionalmente, o prolongado período de seca que o país atravessou provocou um aumento do preço dos produtos alimentares não processados em

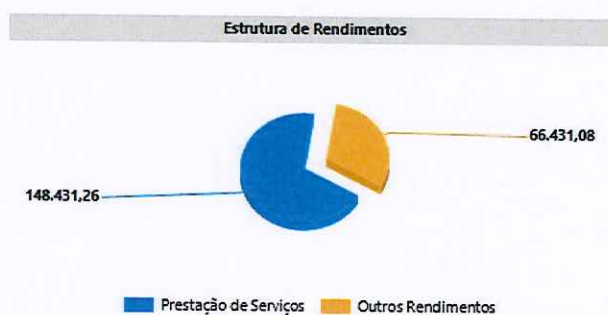
18,1%, 5,4 pontos percentuais acima da média europeia. A expectativa é fechar o ano com uma inflação média de 8%.

Segundo dados da OCDE, a dívida pública portuguesa no final de 2022 deverá ser 115,9% (279.319 mil M€) inferior em 9,6 pontos percentuais relativamente ao que era no final de 2021. Refira-se que as previsões mais favoráveis em 2021 colocavam este valor nos 119%, pelo que os resultados reais foram melhores do que o esperado.

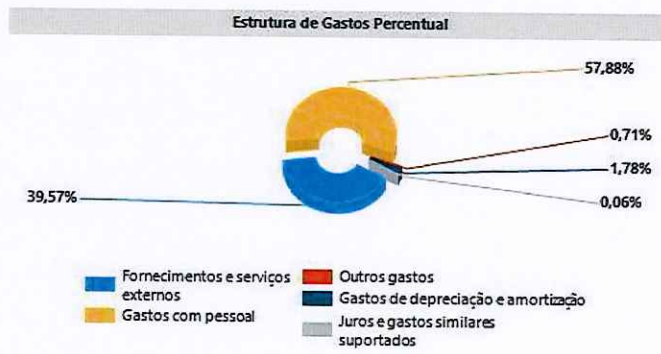
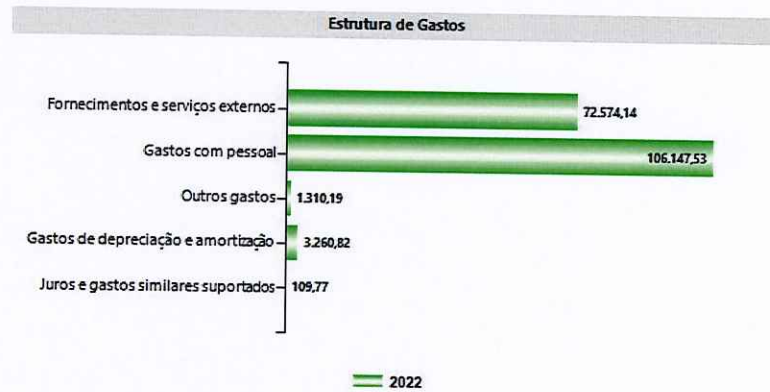
3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2022 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 148.431,26 €, representando uma variação de 148,18% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:



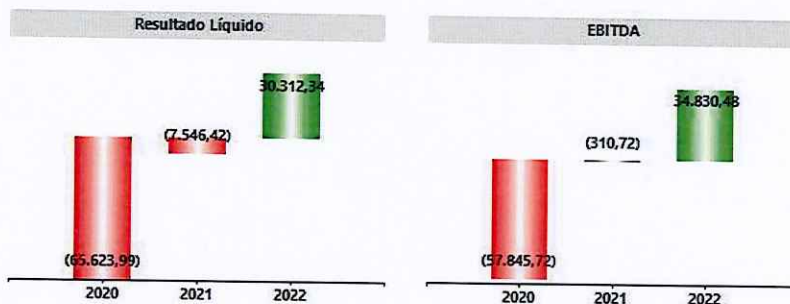
Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:



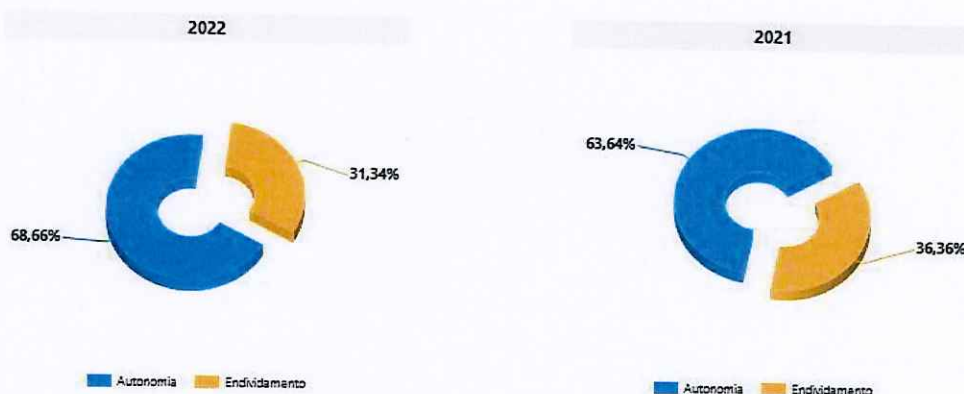
O quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2022	2021	2020
Gastos com Pessoal	106.147,53	87.360,35	88.509,87
Nº Médio de Pessoas	6	7	7
Gasto Médio por Pessoa	17.691,25	12.480,05	12.644,27

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2022		2021	
	Valor	%	Valor	%
Ativo não corrente	87.198,42	45 %	90.459,24	47 %
Ativo corrente	107.361,46	55 %	103.246,94	53 %
Total ativo	194.559,88		193.706,18	

RUBRICAS	2022		2021	
	Valor	%	Valor	%
Capital Próprio	133.589,76	69 %	103.277,42	53 %
Passivo não corrente	0,00	0 %	0,00	0 %
Passivo corrente	60.970,12	31 %	90.428,76	47 %
Total Capital Próprio e Passivo	194.559,88		193.706,18	

A sociedade exerceu a sua atividade de Agência de Câmbios, a compra e venda de moeda estrangeira.

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A V. I. Agência de Câmbios Lda no período económico findo em 31 de dezembro de 2022 realizou um resultado líquido de 30.312,34 €, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2022

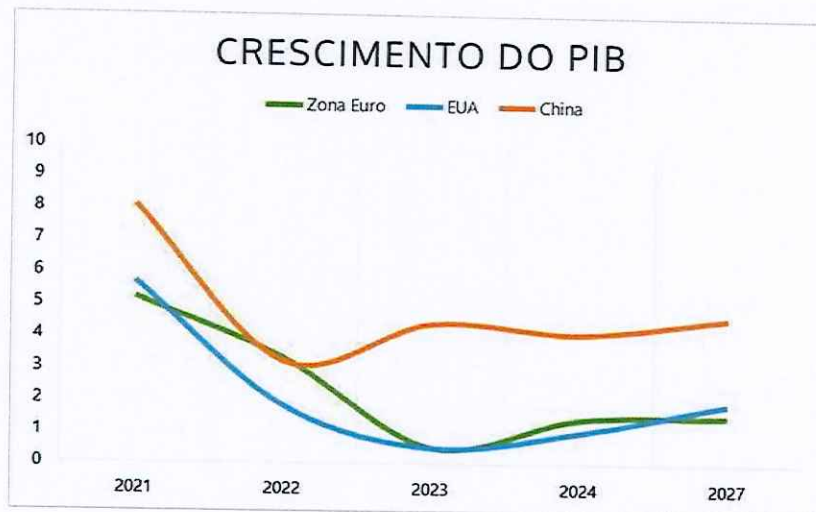
Por deliberação em Assembleia Geral o Resultado Líquido obtido será transferido para Resultados Transitados.

5 - Expetativas Futuras

5.1. Cenário macroeconómico

Mundo

É esperado que as economias mundiais continuem a abrandar em 2023 com o PIB a crescer apenas 2,2% após os 3,1% registados em 2022. Estas previsões pressupõem que sejam implementadas políticas para reduzir o aumento dos preços da energia e dos alimentos e que não existam choques económicos nas economias emergentes da Ásia, que serão responsáveis por 3/4 do crescimento global.



Como mencionado anteriormente, o principal fator que preocupa as principais instituições financeiras é a inflação. A OCDE prevê uma taxa média de inflação para as economias avançadas de 4,25% para 2023. O aumento dos preços da energia devido à guerra na Ucrânia fez com que a inflação disparasse noutros setores.

Esta elevada taxa de inflação é preocupante porque pode levar a uma desaceleração do consumo das famílias. As poupanças do período COVID-19 têm apoiado largamente o consumo privado, mas agora à medida que as reservas vão desaparecendo, é esperado que o consumo caia. No entanto, com esta taxa de inflação, as famílias vão perder ainda mais poder de compra. Mesmo com o aumento dos salários, é improvável que esse aumento acompanhe a taxa de inflação.

Em decorrência das políticas voltadas para o controlo da inflação, existe um risco acrescido de aumento das taxas de juros no futuro, o que pode trazer dificuldades para empresas e famílias com alto nível de endividamento. Este risco está especialmente presente em países onde estas taxas, nomeadamente para as famílias, são variáveis. À medida que empresas e famílias lutam para cumprir suas obrigações financeiras, o risco de aumentos nas imparidades dos bancos aumenta. O medo de possíveis perdas pode alimentar um ciclo de condições financeiras mais apertadas, piorando progressivamente a situação. Adicionalmente, o aumento das taxas de juro, devido a políticas de crédito mais rigorosas, tem um efeito negativo sobre a procura no mercado imobiliário, tornando mais difícil a compra de casas, o que pode levar a uma quebra do mercado imobiliário.

No que diz respeito ao desemprego, não se espera que o comportamento deste indicador seja uniforme a nível mundial. Esperam-se potenciais contrações da taxa de emprego nas economias mais avançadas, com as economias emergentes a apresentarem comportamentos diferenciados. É importante mencionar que ainda haverá escassez de mão de obra em alguns setores, à medida que as novas dinâmicas de trabalho (teletrabalho e trabalho totalmente remoto) se tornam mais comuns e as empresas passam a competir não apenas a nível financeiro, mas em pacotes de benefícios.

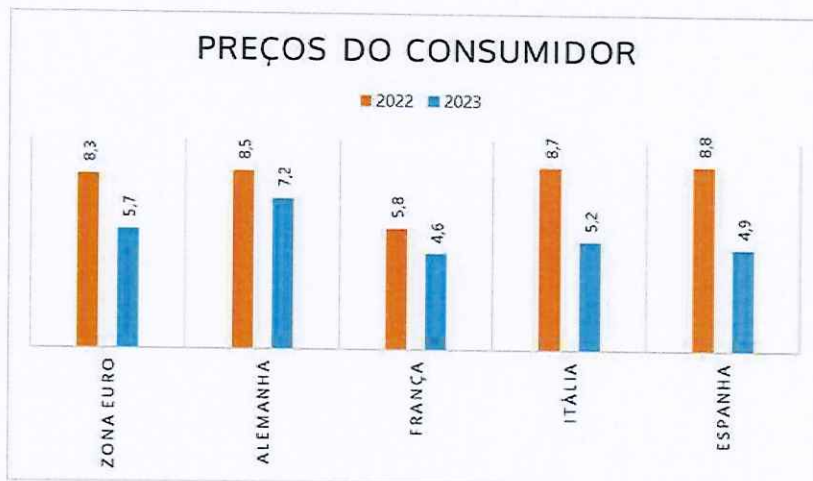
No meio da estabilidade do mercado de mão-de-obra, é esperado que as mulheres sejam as menos beneficiadas. Durante a pandemia, uma proporção maior de empresas pertencentes a mulheres fechou, em parte porque empresas deste tipo receberam menos apoio do governo. Além disso, durante a pandemia, as mulheres tenderam a parar de trabalhar mais cedo do que os homens. Tudo isto vai contribuir para uma recuperação mais lenta do desemprego entre as mulheres e para um aumento da diferença salarial entre homens e mulheres.

Europa

O crescimento da Zona Euro abrandou drasticamente ao longo do ano.

A OCDE espera que o crescimento do PIB nesta região seja quase impercetível em 2023 (0,5%) com uma recuperação modesta em 2024 (1,4%). Os principais culpados desta desaceleração são os altos preços da energia e os altos custos dos alimentos, bem como limitações nas cadeias de fornecimento e a falta de confiança no mercado.

O grande desafio na Europa é manter a inflação sob controlo. Com 2022 a terminar com uma taxa de inflação entre 8,3% e 8,4%, e a cair para apenas 6,3% ou 6,8% em 2023, as famílias continuarão a perder poder de compra.



À medida que a Europa encontra formas de substituir os abastecimentos e fontes de energia e toma medidas de combate à inflação, prevê-se que esta vá abrandando ao longo de 2023, mas a taxa desejável é de 2%, pelo que os valores a registar no próximo ano permanecem acima da meta.

O consumo privado nas economias avançadas da zona euro deverá abrandar substancialmente em 2023, com um crescimento de apenas 0,8%, o que contrasta com a previsão de 3,8% para 2022. O consumo público deverá também crescer 1,6 pontos percentuais abaixo do valor registado em 2022, passando de um crescimento de 1,8% para 0,2%.

O desemprego na União Europeia deverá aumentar ligeiramente, de 6,8% para 7,1%. No entanto, espera-se que vários setores continuem a enfrentar uma grave escassez de mão-de-obra. Olhando para alguns países da UE, a Alemanha deverá registar um aumento da taxa de desemprego de 2,9% para 3,4%, enquanto a Itália deverá registar um agravamento da taxa de 8,8% para 9,4%. A Espanha deverá registar uma melhoria neste indicador, com a taxa a cair de 12,7% para 12,3%, assim como a Grécia, que deverá ver a taxa cair de 12,6% para 12,2%. A tendência geral é de mudanças moderadas.

Após a subida da dívida bruta da zona euro durante a pandemia, era esperado que a mesma começasse a cair nos anos subsequentes, e a esperança nesta tendência mantém-se, se bem que com moderação. O valor desta dívida ascendia aos 97,3% do PIB, tendo caído para 95,6% em 2022. É esperado que em 2023 caia apenas 0,5 pontos percentuais para os 95,1%, e que em 2024 desça ligeiramente para os 95%.

Por fim, a guerra na Ucrânia obrigou a Europa a reavaliar as suas opções de abastecimento energético. Prevê-se que os próximos anos sejam um período de investimento em alternativas renováveis. Os países continuarão a colocar um foco maior no combate às mudanças climáticas, dadas as evidências crescentes de que o mundo está a chegar rapidamente a um ponto irreversível da crise climática.

Outros

CHINA

Após um abrandamento do crescimento do PIB Chinês em 2022, de 8,1% para 3,2%, prevê-se que 2023 seja um ano de recuperação, com o PIB a crescer entre 4,4% e 4,6% (dados FMI e OCDE), mais 2.2 a 2.4 pontos percentuais relativamente ao ano anterior. Em 2024 é esperado que o crescimento seja mais contido e fique pelos 4,1% (dados OCDE).

O desemprego deverá manter-se estável, descendo dos 4,2% em 2022 para 4,1% em 2023.

EUA

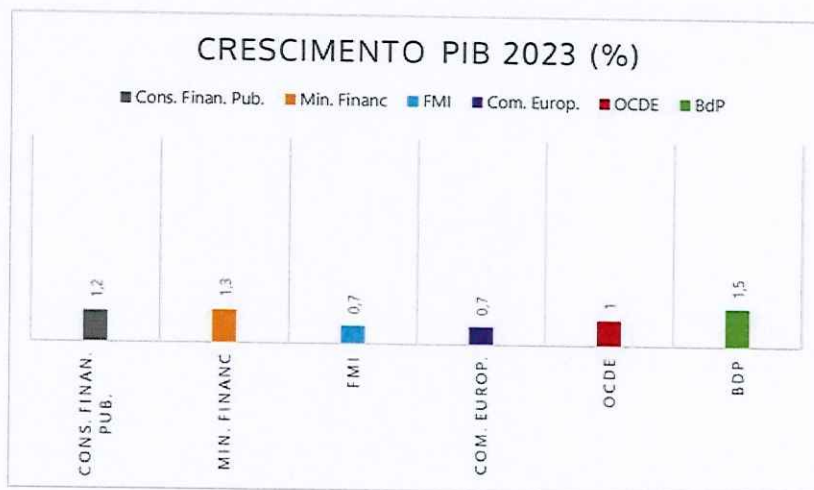
As projeções indicam que o PIB dos EUA deve crescer 1,8%, 0,5% e 1% em 2022, 2023 e 2024, respetivamente. O fraco crescimento económico deve-se principalmente à inflação, que diminuiu o poder de compra das famílias, diminuiu o investimento no setor imobiliário e aumentou as taxas de juros.

Prevê-se que a taxa de desemprego nos EUA aumente de 3,7% em 2022 para 4,2% em 2023 e piore em 0,5 pontos percentuais em 2024, atingindo os 4,7%. É o reflexo da desaceleração do mercado de trabalho e da redução da procura, embora ainda existam setores que enfrentam forte escassez de mão de obra.

5.2 Cenário Interno

A recuperação económica após a pandemia de COVID-19 abrandou, com as projeções de crescimento em 2023 a indicarem que esta é uma tendência que se manterá. Tal deve-se sobretudo ao abrandamento da recuperação do setor do turismo, ao aumento dos custos de produção e dos preços da energia, à diminuição do consumo privado e à subida das taxas de juro. Todos os quais estão alinhados com a economia global.

Prevê-se que o crescimento do PIB abrande fortemente em 2023, com as previsões dos principais organismos a apontarem para uma taxa de crescimento entre 0,7% e 1,5%.



A Comissão Europeia prevê que o crescimento suba para 1,7% em 2024 e o FMI espera que em 2027 o crescimento seja de 1,9%. Refira-se que ambas as instituições são responsáveis pelas previsões de crescimento mais pessimistas para 2023. Portugal beneficiou de uma taxa de crescimento inflacionada devido à reabertura do setor do turismo, e foi esta reabertura que garantiu um crescimento significativo do PIB até meados de 2022. No entanto, o efeito começou a diminuir no ano que acabou de terminar, e será ainda menos relevante em 2023.

Relativamente à inflação, a Comissão Europeia aponta para uma diminuição deste indicador, passando dos 8% registados em 2022 para 5,8% em 2023 e 2,3% em 2024, assumindo que os preços da energia irão baixar no longo prazo. Esta expectativa assenta em parte no facto de a Península Ibérica estar menos interligada energeticamente com outros mercados europeus, bem como no facto de, em 2022, cerca de 55% da energia portuguesa ter sido gerada por fontes renováveis. Projeções mais pessimistas, como a da OCDE, preveem uma taxa de inflação de 6,6% em 2023 e de 2,4% em 2024.

O consumo privado deverá cair, segundo a OCDE o crescimento será de apenas 0,3% em 2023, após dois anos consecutivos a crescer acima dos 4,5%. Quanto ao consumo público, deverá aumentar ligeiramente para os 2,3% em 2023 e cair para os 1,8% em 2024.

Quanto ao emprego, o FMI prevê que a taxa de desemprego suba de 6,1% em 2022 para 6,5% em 2023, a OCDE, que prevê que a taxa suba para os 6,4% em 2023, estima uma queda para 6,2% em 2024. A Comissão Europeia tem previsões mais otimistas, esperando que a taxa de desemprego caia para 5,9% em 2023, previsão igual à do Banco de Portugal.

As exportações deverão aumentar entre 3,5% e 4,7% em 2023, depois de terem aumentado 17,7% em 2022. O abrandamento do crescimento deve-se sobretudo ao esbater do impacto do aumento do turismo sentido sobretudo no primeiro semestre de 2022, como mencionado anteriormente. Por seu turno, as importações deverão crescer entre 3% e 3,4% em 2023, após terem crescido 11,1% em 2022.

Apesar da esperada conjuntura económica desfavorável para 2023, a Comissão Europeia prevê que a dívida pública portuguesa continue a descer para 109,1% em 2023 e 105,3% em 2024.

5.3 Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que no futuro próximo a entidade, V.I. Agência de Câmbios Lda, seja condicionada pelo impacto da crise económica e humanitária, o esperado abrandamento da recuperação do setor do turismo, terá consequências negativas para o desenvolvimento da nossa atividade económica uma vez que este sector, o turismo, é o objeto o nosso negócio.

O nosso principal mercado continua a ser oriundo do Reino Unido, segundo os especialistas, a economia do Reino Unido escapou de uma recessão em 2022 por muito pouco, no entanto, os impactos da alta inflação e de juros elevados atualmente sentidos, terá concertiza impacto no PIB britânico, que deverá contrair em 2023, o que nos coloca ainda maiores desafios, no futuro muito próximo.

No entanto e não obstante a entidade estar consciente de todos estes desafios a que se encontra exposta, continua confiante e determinada a superar as muitas adversidades, confiante e com esperança no futuro, sendo que os objectivos para 2023, deverão ser de superação e aposta no crescimento do negócio.

6 - Outras Informações

A V.I. Agência de Câmbios, Lda não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2022.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações.

As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

No contexto actual da situação de pandemia provocada pelo COVID-19, é previsível que a actividade futura da empresa seja afectada.

Encontramo-nos neste momento a reavaliar o plano de negócios em vigor com vista a ajustá-lo, se necessário, a esta nova realidade.

7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes, Fornecedores, e Parceiros de negócio, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da V. I. Agência de Câmbios Lda.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Carlos Santos

ATAS

Ata Número Quinze – Livro nº2

Aos trinta e um dias, do mês de Março, do ano de dois mil e vinte e três, pelas 10 horas, na sua sede social sita em Praça Miguel Bombarda, número dezassete, na Freguesia e Concelho de Albufeira, reuniu a Assembleia Geral da sociedade por quotas, de responsabilidade limitada denominada “V.I. – Agência de Câmbios, Lda”, inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Albufeira, com o número único de matrícula e de identificação fiscal quinhentos e três, seiscentos e vinte e seis, duzentos e trinta e seis, e com o capital social de Duzentos mil euros, estando presentes todos os sócios, a saber:

---- Carlos Augusto Cabrita dos Santos, residente na casa das Amendoeiras, Vale da Ursa, Guia, Albufeira, contribuinte fiscal número cento e treze, oitocentos e oitenta e cinco, seiscentos e um, detentor de uma quota no valor nominal de cem mil euros. _____

---- Nélia dos Santos Correia Cabrita dos Santos, residente na casa das Amendoeiras, Vale da Ursa, Guia, Albufeira, contribuinte fiscal número cento e vinte cinco, seiscentos e sessenta e seis, cento e dez, detentora de uma quota no valor nominal de cem mil euros. _____

----Decidiram constituir-se em assembleia geral, nos termos do artigo 54º do código das sociedades comerciais para deliberar sobre o seguinte assunto da ordem do dia: _____

----- Ponto único: Apreciação e deliberação sobre o Balanço, Resultados e demais contas relativas ao exercício findo em trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e dois. _____

---- Obtido o voto favorável de todos os sócios assumiu a presidência da mesa da assembleia geral o sócio Carlos Augusto Cabrita dos Santos. _____

----Pelo Presidente da mesa foi referido que não havia sido expedida convocatória desta reunião, mas, face à presença de todos os sócios e à sua vontade já expressa de se constituírem em assembleia geral, não existia impedimento legal ao regular funcionamento da assembleia desde que respeitada a ordem do dia já referida. _____

-----Declarou, então, aberta a sessão, dando início à apreciação do ponto único da ordem do dia: _____

---- Procederam à verificação das contas relativas ao exercício nomeadamente Balanço e Resultados, as quais apresentaram um Resultado Líquido positivo de trinta mil, trezentos e doze euros e trinta e quatro cêntimos. _____

----Após análise e discussão foram as mesmas submetidas a votação, tendo sido deliberada por unanimidade a sua aprovação. _____

----No que concerne à afetação dos resultados do exercício foi deliberado por unanimidade dos órgãos de gestão, que a integralidade do Resultado Líquido seja transferido para Resultados Transitados. _____

----Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a sessão pelas doze horas, dando por concluídos os trabalhos desta Assembleia, de que, para constar, se lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes. _____

Carlos Santos

Nélia Santos

BALANÇO

V.I. AGÊNCIA DE CÂMBIOS LDA Praça Miguel Bombarda, 17 Albufeira NIPC 503626236	Atividade Global	Ano 2022		Ativo Líquido	Ano anterior	
	Notas	Ativo Bruto	Provisões, Imparidades e amortizações			
Base de reporte: Individual - NIC					Valores em Euros	
		1	2	3=1-2	4	
Ativo						
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	1	106.332,42		106.332,42	87.006,24	
Disponibilidades, Outras Instituições Crédito	2	93,46		93,46	194,55	
Aplicações em Instituições de Crédito	3	0,00		0,00	0,00	
Outros Ativos Tangíveis	4	213.215,95	126.017,53	87.198,42	90.459,24	
Ativos Intangíveis	5	6.007,46	6.007,46	0,00	0,00	
Outros Ativos	6	935,58		935,58	16.046,15	
Total do Ativo		326.584,87	132.024,99	194.559,88	193.706,18	
Passivo						
Passivo não Corrente						
Recursos de Outras Instituições de Crédito	7			0,00	0,00	
Passivo Corrente						
Recursos de Outras Instituições de Crédito	8					
Outros Passivos	9			60.970,12	90.428,76	
Total do Passivo				60.970,12	90.428,76	
Capital						
Capital	10			200.000,00	200.000,00	
Outras Reservas e Resultados Transitados	11			-96.722,58	-89.176,16	
Resultado do Exercício				30.312,34	-7.546,42	
Total de Capital				133.589,76	103.277,42	
Total de Passivo e Capital				194.559,88	193.706,18	

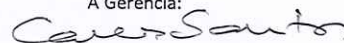
Responsável pela Contabilidade:



Ana Santos

CC 87298

A Gerência:



Carlos Santos

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

V.I. AGÊNCIA DE CÂMBIOS, LDA

Praça Miguel Bombarda, 17

Albufeira

NIPC 503626236

Ano 2022

Mês Dezembro

Base de reporte: Individual - NIC

	Valores em Euros		
	Notas	Ano	Ano
	Quadros Anexos		Anterior
Juros e encargos similares	12	109,77	85,52
Margem Financeira		-109,77	-85,52
Rendimentos de serviços e comissões	13	148.431,26	59.805,54
Encargos com serviços e comissões	14	129,23	97,33
Outros resultados de exploração	15	55.905,20	62.705,67
Produto bancário		204.097,46	122.328,36
Custos com pessoal	16	106.147,53	87.360,35
Gastos gerais administrativos	17	63.229,22	35.364,25
Amortizações de exercício Provisões líquidas de reposições e anulações	18	3.260,82	3.799,60
Resultados antes de impostos		31.459,89	-4.195,84
Impostos			
Imposto Corrente	19	1.147,55	3.350,58
Resultado após impostos	19	30.312,34	-7.546,42
Resultado líquido do exercício	20	30.312,34	-7.546,42

Responsável pela Contabilidade:

Ana Santos

Ana Santos

CC 87298

A Gerência:

Carlos Santos

Carlos Santos

CONTAS	Saldo do exercício anterior		Aumentos		Transferências	Amortizações do exercício	Regularizações	Abates (líquido)	Valor líquido em 31.12.2022
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações (líquido)					
ATIVOS INTANGÍVEIS									
Trespases									
Despesas de estabelecimento	1.702,46	1.702,46							
Custos plurianuais									
Despesas de investigação e desenvolvimento.									
Sistemas de tratamento automático de dados (Software)	4.305,00	4.305,00							
Outras									
Sub Total	6.007,46	6.007,46							
ATIVOS TANGÍVEIS									
Imóveis de serviço próprio	107.773,72	25.057,45				1.616,61			81.099,66
Obras em imóveis arrendados	19.255,23	11.926,47				1.230,00			6.098,76
Outros imóveis									
Equipamento	83.771,30	83.357,09				414,21			0,00
Património artístico									
Outras imobilizações corpóreas	2.415,70	2.415,70							
Sub Total	213.215,95	122.756,71				3.260,82			87.198,42
ATIVOS EM CURSO									
Imobilizações incorpóreas									
Imóveis									
Equipamento									
Património artístico									
Outras imobilizações corpóreas									
Adiantamentos por conta de imobilizações									
TOTAIS	219.223,41	128.764,17				3.260,82			87.198,42

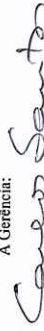
Responsável pela Contabilidade:



Ana Santos

CC Nº 87298

A Gerência:



Carlos Santos

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações no CP	Resultado líquido do período	TOTAL do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022	200.000,00	11.118,21		-100.294,37				-7.546,42	103.277,42
Alterações do período:									
Transf. R.L.E				-7.546,42					
Regularizações Grande Significado									
Total Alterações do período				-107.840,79				30.312,34	
Resultado líquido do período								30.312,34	30.312,34
Operações com detentores de CP:									
Entradas para cobertura de perdas									
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2022	200.000,00	11.118,21		-107.840,79				30.312,34	133.589,76

Responsável pela Contabilidade:

Ana Santos

Ana Santos

CC Nº 87298

A Gerência:

Carlos Santos

Carlos Santos

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

V.I. AGÊNCIA DE CÂMBIOS, LDA

Ano: 2022

Base de Reporte - Individual - NIC


Mês: Dezembro

Atividades Operacionais	Valores em Euros
Recebimentos de comissões	148.431,26
Pagamento de comissões	-13,37
Pagamentos ao pessoal e fornecedores	-195.466,12
Resultados de reavaliação cambial	0,00
Caixa gerada pelas operações	-47.048,23
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-1.147,55
Outros recebimentos/pagamentos	69.027,09
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)	20.831,31
Atividades de Investimento	
Pagamentos respeitantes a:	
Ativos fixos tangíveis	
Ativos Intangíveis	
Investimentos financeiros	
Outros ativos	
	<u>0,00</u>
Recebimentos provenientes de:	
Ativos fixos tangíveis	
Ativos intangíveis	
Investimentos financeiros	
Outros ativos	
Subsídios ao investimento	
Juros e rendimentos similares	
Dividendos	
	<u>0,00</u>
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos (2)	0,00
Atividades de Financiamento	
Recebimentos provenientes de:	
Financiamentos obtidos	
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio	
Cobertura de prejuizos	
Doações	
Outras operações de financiamento	
	<u>0,00</u>
Pagamentos respeitantes a:	
Financiamentos obtidos	0,00
Juros e gastos similares	225,63
Gratificações de Balanço	
Dividendos	
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	
Outras operações de financiamento	
	<u>225,63</u>
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)	-225,63
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	20.605,68
Efeito das diferenças de câmbio	
Caixa e seus equivalentes no início do período	87.006,24
Caixa e seus equivalentes no fim do período	106.332,42
Diferenças entre a soma dos fluxos e a variação de caixa	<u>0,00</u>

Responsável pela Contabilidade:


Ana Santos
CC Nº 87298

A Gerência:


Carlos Santos



ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

31 DE DEZEMBRO DE 2022



31 DE DEZEMBRO DE 2022
V. I. AGÊNCIA DE CÂMBIOS, LDA
PRAÇA MIGUEL BOMBARDA, Nº 17 ALBUFEIRA

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A V.I Agência de Câmbios, Lda é uma sociedade por quotas, com sede em Praça Miguel Bombarda, nº 17 em Albufeira constituída em 24 de janeiro de 1996, que tem como atividade principal o exercício de todas as atividades e operações legalmente autorizadas às agências de câmbios e designadamente, a compra e venda de notas e moedas estrangeiras e de cheques de viagem.

Todos os valores apresentados no Anexo estão expressos em Euros, salvo indicação de outra moeda.

I – Comparabilidade

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras. Contudo, deverá ser tido em consideração que estes valores comparativos foram reexpressos de forma a refletir o reconhecimento de imparidades relativas a aplicações em instituições de crédito, por contrapartida de resultados transitados, no montante de 55.000 euros, pelo que os mesmos apresentam diferenças face aos valores constantes nas demonstrações financeiras do período anterior, conforme evidenciado na reconciliação dos ajustamentos:

Reconciliação dos ajustamentos de reexpressão das demonstrações financeiras:

Em 31 de Dezembro de 2021, o reconhecimento de imparidades relativas a aplicações em instituições de crédito, por contrapartida de resultados transitados, no montante de 55.000 euros, teve os seguintes efeitos:

Reconciliação das Demonstrações Financeiras	31.12.2021	Ajustamentos	31.12.2021
	Antes Reexpressão		Após Reexpressão
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	87.006,24		87.006,24
Disponibilidades, Outras Instituições Crédito	194,55		194,55
Aplicações em Instituições de Crédito	55.000,00	-55.000,00	0,00
Outros Ativos Tangíveis	90.459,24		90.459,24
Outros Ativos	16.046,15		16.046,15
Total do Ativo	248.706,18	-55.000,00	193.706,18
Outros Passivos	90.428,76		90.428,76

Reconciliação das Demonstrações Financeiras	31.12.2021	Ajustamentos	31.12.2021
	Antes Reexpressão		Após Reexpressão
Total do Passivo	90.428,76		90.428,76
Capital	200.000,00		200.000,00
Outras Reservas e Resultados Transitados	-34.176,16	-55.000,00	-89.176,16
Resultado do Exercício	-7.546,42		-7.546,42
Total de Capital	158.277,42	-55.000,00	103.277,42
Total de Passivo e Capital	248.706,18	-55.000,00	193.706,18

No período de 2022, a Entidade manteve o seu referencial contabilístico aplicável, conforme as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) emitidas pelo Banco de Portugal para as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas pela União Europeia.

II – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras – Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos

A empresa preparou todas as demonstrações financeiras com base nos livros e registos contabilísticos os quais são mantidos de acordo com os princípios definidos nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), no âmbito do disposto pela União Europeia através do Regulamento 1606/2002 e na sequência do qual foi publicado o Aviso nº5/2015 de 30 de dezembro do Banco de Portugal.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal, no pressuposto da continuidade das operações.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Ativos Tangíveis e Intangíveis

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com a vida útil prevista.

b) Especialização dos exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio do acréscimo, sendo os rendimentos e os gastos reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

c) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

Todos os Ativos e Passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 31 de dezembro de 2022, publicadas pelo Banco de Portugal.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou na data do balanço, foram registadas como rendimentos ou gastos na demonstração de resultados do exercício.

d) Férias e subsídio de férias

A empresa regista como gastos de cada exercício, o valor das remunerações devidas por férias e subsídios de férias, bem como os respetivos encargos sociais, pagáveis no ano seguinte a todos os trabalhadores.

e) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

f) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os Impostos diferidos e as Provisões são classificados como ativos e passivos não correntes.

g) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

h) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

i) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

j) Derrogação das disposições

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição às IFRS.

III – Principais políticas contabilísticas

a) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da V.I. Agência de Câmbios, Lda são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbios prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos e perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transações.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidade até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

c) Capital social

As quotas são classificadas na conta de capital.

d) Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgados como passivos contingentes.

e) Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

f) Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

g) Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizadas pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 2.2. e 2.3. acima e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração de resultados numa base linear durante o período de contrato de locação.

h) Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até á maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

i) Reconhecimento do rédito em contratos de construção

A Empresa reconhece os resultados das obras de acordo com o método da percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada contrato até à data do balanço e a soma destes custos com os custos estimados para complementar a obra. A avaliação do grau de acabamento de cada contrato é revista periodicamente tendo em consideração os indicadores mais recentes de produção.

j) Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando exista uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projetos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica “Rendimentos a reconhecer” e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

IV – Impostos

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21% para a matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, incidente sobre o lucro tributável acresce ainda a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2018 e 2021 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da Empresa, periodicamente revisto e atualizado.

V – Número médio de pessoas ao serviço

Durante o ano de 2022, o efetivo médio anual foi de 6, trabalhadores ao serviço.

Contas do Ativo

1. Caixa

Em 31 de dezembro de 2022, o saldo da conta de caixa era de 106.332,42

Caixa	Ano de 2022	Ano de 2021
Caixa – Moeda Nacional	44.822,56	56.818,98
Caixa – Moeda Estrangeira	61.509,86	30.187,26
Total	106.332,42	87.006,24

2. Disponibilidades em Outras Instituições de Crédito

Em 31 de dezembro de 2022, o saldo da conta de disponibilidades em outras instituições de crédito era de 93,46

Instituições de Crédito	Ano de 2022	Ano de 2021
Depósitos á Ordem	93,46	194,55
Total	93,46	194,55

3. Aplicações em Instituições de Crédito

Em 31 de dezembro de 2022, o saldo da conta de Aplicações em outras instituições de crédito era de 0,00

Aplicações em Inst. de Crédito	Ano de 2022	Ano de 2021
Títulos / Obrigações	0,00	55.000,00
Total	0,00	55.000,00

4. Ativos Tangíveis

Em 31 de dezembro de 2022, a conta de Ativos Tangíveis apresentava o seguinte valor:

Ativos Tangíveis	Ano de 2022	Ano de 2021
Valor Bruto	213.215,95	213.215,95

Amortizações Acumuladas	126.017,53	122.756,75
Valor líquido em 31-12-2022	87.198,42	90.459,24

5. Ativos Intangíveis

Em 31 de dezembro de 2022, a conta de Ativos Intangíveis apresentava o seguinte valor:

Ativos Intangíveis	Ano de 2022	Ano de 2021
Valor Bruto	6.007,46	6.007,46
Amortizações Acumuladas	6.007,46	6.007,46
Valor líquido em 31-12-2022	0,00	0,00

6. Outros Ativos

Em 31 de dezembro de 2022, o saldo da conta de Outros Ativos era de 935,58

Devedores e O. Aplicações	Ano de 2022	Ano de 2021
<u>Devedores e outras aplicações:</u>		
Devedores Diversos		23,80
<u>Ativos Financeiros:</u>		
Outros Ativos – Fundo Comp.		490,49
<u>Proveitos a receber:</u>		
Outros proveitos		12.175,06
<u>Despesas c/ct. Diferido:</u>		
Seguros	184,04	23,46
Rendas	751,54	333,34
Alugueres - Renting		3.000,00
<u>Outras Ctas. Regularização:</u>		
IRC - PC		
IRC – PEC		
IRC – Retenções		
Total Outros Ativos	935,58	16,046,15

Contas do Passivo

7. e 8. Recursos para com Instituições de Crédito

Em 31 de dezembro de 2022 a Empresa não registava valores na rubrica de Empréstimos.

Recursos Obtidos de OIC	Ano de 2022	Ano de 2021
<u>Passivo não Corrente:</u>		
<u>Passivo Corrente:</u>		
Total	0,00	0,00

9. Outros Passivos

Em 31 de dezembro de 2022 a Empresa registava nos Outros Passivos um montante global de 60.970,12

Outros Passivos	Ano de 2022	Ano de 2021
<u>Credores Diversos:</u>		
Fornecedores Nac.	1.463,68	3.137,56
Vencimentos a Liquidar	7.754,97	9.286,71
Outros Credores	38.411,83	61.295,58
<u>Outras Exigibilidades:</u>		
Retenção de Impostos	473,34	725,25
Contribuições Seg. Social	2.601,40	4.308,75
<u>Encargos a pagar:</u>		
Subsídios de Ferias e Enc.	6.367,68	5.983,93
<u>Outras Contas</u>		
IRC Imposto Estimado	1.147,55	3.350,58
IRC Imposto a Pagar	2.749,67	2.340,40
Total	60.970,12	90.428,76

10. Capital

Em 31 de dezembro de 2022, o capital social de 200.000,00 encontrava-se integralmente subscrito e realizado.

Representado em 2 quotas de igual montante de 100.000,00 cada e pertencentes a:

- Carlos Augusto Cabrita dos Santos e Nélia dos Santos C.C. Santos

11. Outras Reservas e Resultados Transitados

Outras Reservas e R. T.	Ano de 2022	Ano de 2021
Reserva Legal	11.118,21	11.118,21
Resultados Transitados	-107.840,79	-100.294,37
Total	-96.722,58	-89.176,16

Por decisão da Assembleia Geral, realizada a 31 de março de 2023, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2022, com um resultado positivo de 30.312,34 euros, tendo os órgãos de gestão proposto que a integralidade do Resultado Líquido seja transferido para Resultados Transitados.

12. Juros e Encargos Similares

Os Juros e encargos no ano de 2022 foram os seguintes:

Juros e Encargos Similares	Ano de 2022	Ano de 2021
Juros de Empréstimos		85,52
Outros Juros	109,77	
Total	109,77	85,52

13. Rendimentos de Serviços e Comissões

Os Rendimentos de Serviços e Comissões no ano de 2022 foram os seguintes:

Rendimentos e Encargos Similares	Ano de 2022	Ano de 2021
Ganhos em Operações Financeiras	144.031,71	58.293,22
Comissões	4.399,55	1.512,32

Total	148.431,26	59.805,54
-------	------------	-----------

14. Encargos com serviços e comissões

Os Encargos com Serviços e Comissões no ano de 2022 foram os seguintes:

Encargos e comissões	Ano de 2022	Ano de 2021
De Operações Cambiais	13,37	
De Outros Serviços	115,86	97,33
Total	129,23	97,33

15. Outros Resultados de Exploração

Em 31 de dezembro de 2022 a composição dos Resultados de Exploração era a seguinte:

Resultados de Exploração	Ano de 2022	Ano de 2021
<u>Outros Custos:</u>		
Rendas Loc. Oper.	9.344,92	9.052,92
Quotizações	120,00	120,00
Outras Perdas Extraord.	101,45	716,63
<u>Impostos:</u>		
Imposto Selo	143,65	101,27
IUC	303,13	302,76
Taxas	399,56	20,00
Impostos diretos	113,17	113,17
<u>Outros Rendimentos:</u>		
Aluguer espaço /ATMS /Out.	48.585,75	27.553,75
Reembolso despesas	39,39	341,55
Ganhos Extraordinários	294,37	78,80
Subsídios do Estado:		
Apoio Lay Off (Covid 19)	17.511,57	45.158,32
Total	55.905,20	62.705,67

16. Custos com o Pessoal

Em 31 de dezembro de 2022 a composição dos Custos com o Pessoal era a seguinte:

Custos com o Pessoal	Ano de 2022	Ano de 2021
Remuneração O. Sociais	19.070,88	13.263,51
Remunerações Empregados	68.862,79	60.869,65
Encargos Sociais s/Remun.	16.426,73	12.163,97
Seguros Acidentes Trab.	720,83	676,12
Outros Custos	1.066,30	387,10
Total	106.147,53	87.360,35

17. Gastos Gerais Administrativos

Em 31 de dezembro de 2022 a composição dos Gastos Gerais Administrativos era a seguinte:

Gastos Gerais Administrativos	Ano de 2022	Ano de 2021
Água, Energia e Combustíveis	4.935,02	4.047,57
Material consumo corrente	3.422,45	574,72
Material para assistência rep.		
Material higiene e limpeza	89,24	224,88
Outros fornecimentos terceiros		101,39
Rendas e alugueres	35.290,10	16.059,45
Comunicação	2.310,70	2.689,85
Deslocações e estadas	267,63	15,90
Publicidade	80,00	80,00
Conservação e reparação	2.603,32	2.586,12
Seguros	958,40	978,66
Contencioso e notariado		
Serviços especializados	13.272,36	8.005,71
Total	63.229,22	35.364,25

18. Amortizações do Exercício

Durante o exercício de 2022 foram efetuadas as seguintes Amortizações do Ativo Tangível e Intangível:

Amortizações	Ano de 2022	Ano de 2021
Amortizações Ativos Tangíveis	3.260,82	3.799,60
Amortizações Ativos Intangíveis		
Total	3.260,82	3.799,60

19. Resultados antes de impostos e Impostos correntes

Os resultados antes do apuramento do Imposto Corrente sobre os Lucros (IRC) 2022 foram de 31.459,89 euros.

Impostos Correntes

O Imposto Corrente sobre o lucro do exercício de 2022 foi de 1.147,55

20. Resultado Líquido do Exercício

Em 31 de dezembro de 2022 a sociedade apresentou um Resultado Líquido de 30.312,34

Nos últimos 3 anos a sociedade apresentou os seguintes resultados:

	Ano de 2022	Ano de 2021	Ano de 2020
Resultado Líquido	30.312,34	(7.546,42)	(65.623,99)
RAI	31.459,89	(4.195,84)	(61.903,59)
Resultado Fiscal-M.C.	6.334,22	(3.479,21)	(61.560,55)
IRC a pagar	1.147,55	3.350,58	3.720,40

21. Eventos Subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras a 31 de dezembro de 2022, para além dos relatados no presente anexo.

Após o encerramento do exercício e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros fatos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do nº 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

22. Outras Divulgações

A pandemia de Covid 19 continuou a ter impacto, ainda que moderado, sobre a economia, as famílias e as empresas, no entanto, com o levantamento das restrições impostas pelos diversos Estados, assistimos ao longo deste ano a um crescimento em especial sobre os setores ligados ao turismo, tal como demonstram os resultados obtidos na nossa atividade, as Demonstrações Financeiras apresentam neste exercício uma significativa recuperação quando comparadas com os dois últimos exercícios.

Em termos mundiais e em particular na Europa e nas economias da Zona Euro, assistimos em 2022, ao início do aumento dos preços de alimentos e da energia que consequentemente jogou milhões de pessoas na pobreza, são os efeitos devastadores da guerra.

Assim, consideramos, que a manutenção e crescimento da nossa empresa para o próximo ano, encontra-se condicionada pelo impacto de todas estas crises, o que continua a colocar-nos perante enormes desafios e incertezas, neste contexto, será prematuro estimar qual o impacto de todas estas crises na atividade e rentabilidade da mesma, tudo irá depender do evoluir da guerra e do tão desejado regresso da paz.

No contexto descrito, a entidade continua a adotar um conjunto de medidas de contingência, previstas e concebidas no sentido de assegurar a protecção das pessoas e a continuidade da sua atividade, procurando desta forma maximizar a resiliência da organização.

Contudo, a entidade continua de forma empenhada e positiva, ainda que expectante, a apostar no futuro, na continuidade e crescimento do seu negócio e na manutenção de resultados positivos.

23. Informações exigidas por diplomas legais

Nos termos do Decreto-lei 534/80 de 7 de novembro, a gerência informa que a entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91 de 17 de outubro, a gerência informa que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do nº 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2022, a entidade não efetuou quaisquer transações com quotas.

Albufeira, 31 de Março de 2023

O Responsável pela Contabilidade,

Ana Santos

Ana Santos

CC 87298

A Gerência,

Carlos Santos

Carlos Santos



& ASSOCIADOS
SROC

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **V.I. AGÊNCIA DE CÂMBIOS, LDA.**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 194.560 euros e um total de capital próprio de 133.590 euros, incluindo um resultado líquido de 30.312 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **V.I. AGÊNCIA DE CÂMBIOS, LDA.** em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

Conforme divulgado na Nota 1 do Anexo às Demonstrações Financeiras, no período de 2022, a Empresa reconheceu imparidades no montante de 55.000 euros, relativas a aplicações em instituições de crédito cuja probabilidade de recuperabilidade e realização é remota. Por se tratar de uma situação que transita de períodos anteriores, o ajustamento foi efetuado por contrapartida de resultados transitados, sendo que as demonstrações financeiras, com referência a 31 de dezembro de 2021, apresentadas para efeitos

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA

LISBOA | FARO | PORTALEGRE | HORTA

Sede | Largo Alberto Sampaio, 3 A - 2795-007 Linda-a-Velha | Tel. 214 14 62 10

Delegação Algarve | Rua Dr. José de Matos, n.º 19 - 8000-503 Faro | Tel. 289 89 49 49

Delegação Alentejo | Travessa da Liberdade, n.º 13 - 7300-215 Portalegre | Tel. 245 60 93 58

Delegação Açores | Rua Conselheiro Terra Pinheiro, n.º 16 - 9900-037 Horta | Tel. 292 39 26 01

SROC n.º 64 - Capital Social 9.300 Euros - C.R.C. Cascais - Contribuinte n.º 502 215 399 - Inscrito como Auditor Externo sob o n.º 20161400 na CMVM



WWW.GNT-SROC.COM



**& ASSOCIADOS
SROC**

de comparativos, foram reexpressas. As referidas demonstrações financeiras, foram por nós examinadas, e a nossa Certificação Legal das Contas, datada de 23 de junho de 2022, inclui uma reserva por desacordo, relativa a sobreavaliação do referido ativo, cuja imparidade foi reconhecida no período de 2022, pelo que esta situação não é aplicável ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022, por se encontrar satisfatoriamente resolvida.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA
LISBOA | FARO | PORTALEGRE | HORTA
Sede | Largo Alberto Sampaio, 3 A - 2795-007 Linda-a-Velha | Tel. 214 14 62 10
Delegação Algarve | Rua Dr. José de Matos, n.º 19 - 8000-503 Faro | Tel. 289 89 49 49
Delegação Alentejo | Travessa da Liberdade, n.º 13 - 7300-215 Portalegre | Tel. 245 60 93 58
Delegação Açores | Rua Conselheiro Terra Pinheiro, n.º 16 - 9900-037 Horta | Tel. 292 39 26 01

SROC n.º 64 - Capital Social 9.300 Euros - C.R.C. Cascais - Contribuinte n.º 502 215 399 - Inscrito como Auditor Externo sob o n.º 20161400 na CMVM



WWW.GNT-SROC.COM



**& ASSOCIADOS
SROC**

que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Faro, 27 de abril de 2023

Galvão, Nunes, Tavares & Associados,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

GALVÃO, NUNES, TAVARES & ASSOCIADOS, LDA

Johnny Viegas Laurencia
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:

Johnny Viegas Laurencia (ROC n.º 1687)

SROC Inscrita como Auditor na CMVM sob o n.º 20161400

ROC Inscrito como Auditor na CMVM sob o n.º 20161297

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA
LISBOA | FARO | PORTALEGRE | HORTA

Sede | Largo Alberto Sampaio, 3 A - 2795-007 Linda-a-Velha | Tel. 214 14 62 10

Delegação Algarve | Rua Dr. José de Matos, n.º 19 - 8000-503 Faro | Tel. 289 89 49 49

Delegação Alentejo | Travessa da Liberdade, n.º 13 - 7300-215 Portalegre | Tel. 245 60 93 58

Delegação Açores | Rua Conselheiro Terra Pinheiro, n.º 16 - 9900-037 Horta | Tel. 292 39 26 01

SROC n.º 64 - Capital Social 9.300 Euros - C.R.C. Cascais - Contribuinte n.º 502 215 399 - Inscrito como Auditor Externo sob o n.º 20161400 na CMVM



WWW.GNT-SROC.COM